

O ENFERMEIRO E O ALOJAMENTO CONJUNTO

Patricia Zilio Tomasi

Danyelli da Luz

Dener Regalin

Poliana Varela Freitag

Simone Prestes

Com o passar do tempo, os hospitais e as equipes multidisciplinares vêm se adaptando ao sistema de Alojamento Conjunto (AC), usado para recém-nascidos que já ficam juntos de seus pais e demais familiares. As vantagens são imensas, tanto para a mãe quanto para a criança, até mesmo para os demais familiares (pai, avôs, irmãos, etc.). O componente curricular Saúde da Mulher II, do Curso de Enfermagem, tem a preocupação de abordar esse tema tão importante para o binômio mãe-filho, pois o Alojamento Conjunto possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação à mãe sobre a saúde tanto do bebê quanto da própria mãe. Mãe e recém-nascido serem colocados lado a lado no pós-parto estimula a amamentação e o cuidar da criança tão logo quanto possível, com o objetivo principal de propiciar e fortalecer o vínculo entre mãe e filho e estimular o aleitamento materno. Neste trabalho teve-se por objetivo abordar vantagens e desvantagens do Alojamento Conjunto perante a realidade das maternidades e estabelecer o papel da enfermagem e a sua importante participação no processo de preparação e orientação das mães no pré e pós-parto. Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisas nas bases de dados. Os artigos analisados foram publicados a partir de 2003 até 2016 em diferentes bancos de dados. Até o início do século, o parto e o nascimento eram, em sua maioria, realizados em eventos domiciliares. Movimento social levou ao desenvolvimento do Alojamento Conjunto, com intuito de humanizar o nascimento e promover o aleitamento materno. O recém-nascido passa 24 horas por dia com a mãe, e ela é estimulada a amamentar, o que é primordial para a saúde do bebê, aumentando o fortalecimento do vínculo mãe-filho. Segundo o Ministério da Saúde, existem algumas regras a serem seguidas até a alta hospitalar, são elas: mães livres de condições que impeçam o contato com o recém-nascido e bebês com capacidade de sucção, controle térmico, peso superior a 2 kg, mais de 35 semanas de gestação e apgar maior que 6. O papel do profissional de enfermagem é avaliar, investigar o contexto familiar e dar apoio dando uma atenção qualificada e humanizada à família, à mãe e ao bebê desde a chegada, tendo em mente que o AC não é apenas um ambiente onde se promove o aleitamento materno, mas também um ambiente de conscientização. Concluiu-se que a adoção desse sistema representa a diminuição da utilização do berçário, necessário para a prestação de assistência aos recém-nascidos que apresentam riscos na sua adaptação à vida extrauterina e àqueles que tenham condições patológicas ou cujas mães não lhes possam prestar cuidados.

Palavras-chave: Alojamento conjunto. Enfermagem. Recém-nascido. Mãe-filho.